

A CAIXA RECEPTACULO POSTAL

COMO FOI RECEBIDA A INOVAÇÃO — SETENTA E CINCO POR CENTO DOS CARTEIROS MORREM TUBERCULOSOS DEVIDO AO EXCESSO DE TRABALHO — A DISTRIBUIÇÃO POSTAL NO ESTRANGEIRO

— UMA INICIATIVA LOUVAVEL — AS VANTAGENS DA APLICAÇÃO DAS CAIXAS.

Por educação, o português é avesso à inovação. Quando as gazetas anunciam qualquer modalidade nos serviços publicos ou nos nossos costumes, logo o descendente do Viriato esfrega o sobrecenho e exclama:

— Não pega entre nós!

Isto succedeu quando o já imortal Paiva e Pona ordenou a demolição do classico Rossio e das suas acacias e dos seus historicos bancos que serviam de poisada a muitos desgraçados; isto succedeu quando uma vereação mandou retallar os pavimentos de Lisboa e os fez substituir por asfalto; isto succedeu quando surgiram os primeiros «taxi» e quando pela cidade de Ulisses atravessou a primeira senhora com o cabelo cortado a «La Garçone».

Felizmente esse movimento de reacção é pouco demorado. Dura apenas aquele instante que precede à reflexão necessária sobre as vantagens e conveniencias de uma inovação.

Para não fugir à regra, o que se passou com o aparcimento do Rossio bifurcado, o que se notou quando «La Garçone» surgiu saltitante pela capital, veio a repetir-se há bem pouco tempo, quando as gazetas annunciaram uma outra inovação: a caixa receptaculo postal.

Podia lá ser semelhante disparate! O cidadão que se habituou a ouvir a horas certas bater o carteiro á porta não se conformaria com a descida ao atrio da escada para ali retirar do interior de uma caixinha a correspondencia que lhe pertencia...

Podia alguém prescindir dessa comodidade, desse habito inveterado no portuguezinho?

E um pesado silencio, que valia por um ruidoso protesto, apertava num circulo de morte a caixa receptaculo postal procurando mata-la à nascença.

Afinal a esse pesado silencio succederam-se os minutos de reflexão e a caixa receptaculo é hoje não só aceita como ansiada por aqueles que estudaram as suas vantagens e a sua utilidade.

Num país como aquele em que vivemos, de pessimo serviço postal, a caixa receptaculo vem desempenhar uma função importante — uma função que traduz um apreciável melhoramento citadino.

A caixa receptaculo é ainda um importante factor de defesa fisica do desgraçado carteiro, que fica preservado das grandes fadigas que as constantes subidas aos pavimentos superiores dos predios são origem.

Só por esse motivo, mesmo que não houvesse outros também importantes, a caixa receptaculo deveria merecer o aplauso de todos aqueles que já subiram a um terceiro andar mais de uma vez...

Depois, não nos parece que o publico fique lesado com a inovação. O carteiro deixa de subir ao andar, mas guarda na caixa, que é embebida na parede do atrio da escada, a correspondencia do inquilino de cada andar — excepto registos ou volumes que não caibam no receptaculo da caixa. Ali se dirigirá o destinatário e retirará o que lhe pertencer. Nada mais simples, nada mais pratico.

E porque surgiu entre nós a caixa receptaculo postal? Por muitas razões. Destacaremos, no entanto, a razão que levou a Associação de Classe do Pessoal Menor dos Correios e Telegrafos a advogar o estabelecimento da caixa receptaculo: — a mortandade da numerosa classe dos carteiros originária no excesso de trabalho.

Segundo os calculos de alguns tisiologos, 75% dos carteiros falecidos foram vitimados pela terrivel tuberculose. Os outros 25% ou foram vítimas de lesões cardiacas ou de esgotamento fisico. E dessas trágicas cifras são apenas responsaveis as condições de trabalho, que, num relance, vão ser vistas pelo leitor.

Tomamos, por exemplo, a capital do país. Para os 281 distritos de distribuição há, poucos mais de 550 carteiros, que fazem diáriamente três distribuições: às 10 horas, às 12 e às 16,30 horas. Num dos distritos há um pobre carteiro que sobe a todos os andares de cincoenta predios, com os seus 4181 degraus!

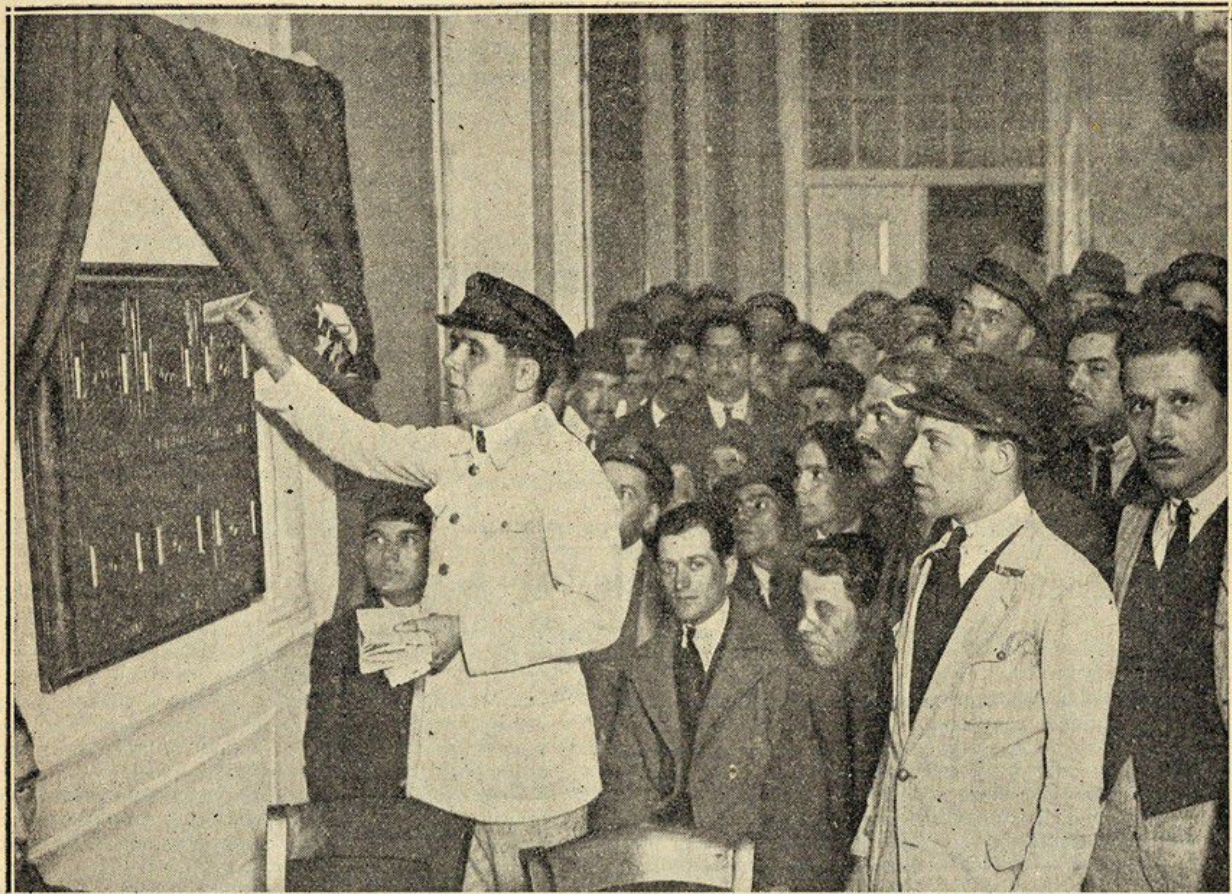
Nas grandes cidades do estrangeiro, a aceitar-se este processo de distribuição, o funcionario distribuidor das postas só estaria em exercicio dois dias...

Vejamos porquê. Em Nova York fazem-se 9 distribuições; em Paris, 7; em Londres, 12; em Bruxelas, 9; em Viena d'Austria, 7; em Copenhague, 7; em Cristiania, 5; em Haia, Amsterdam e Rotterdam, 6; em Sofia, 8; e no Mexico, 11.

Um exemplo: Admitamos esta absurda hipotese: o distribuidor londrino tinha a correspondencia de 50 predios,

é que elas não sejam frequentissimas para desfazer a infantil lenda de que as associações de classe têm uma mera função materialista, uma função que não se harmoniza com as necessidades morais e físicas de uma classe.

Ainda desta iniciativa não beneficiam apenas o publico, que tem um serviço mais regular, e os carteiros a quem lhes é proscrita a tortura de subir a um quinto andar para entregarem um simples postal de pouco interesse para o destinatário. Beneficiam igualmente dessa iniciativa a classe metalurgica que assim vê atenuada a crise



Uma demonstração da utilidade das Caixas Receptadoras, na sessão realizada na Associação de Classe do Pessoal Menor dos Correios e Telegrafos, para solenizar o novo melhoramento.

como sucede ao nosso conterraneo a que acima se faz menção. Logo, este desgraçado teria que subir aos pavimentos superiores dos predios 600 vezes!

Assim não sucede porque em qualquer daquelas cidades o pessoal de distribuição da correspondencia não é obrigado a subir aos pavimentos superiores dos predios, ainda que nem em todos os predios haja estabelecido o sistema de caixas receptaculos.

Depois, em alguns países como no Egipto, França e Suíça a lei proíbe os carteiros de subirem aos pavimentos superiores, medida que contribue para o decrescimento do numero de tuberculosos na referida classe.

A' iniciativa da Associação de Classe dos Carteiros não deve, por todos os motivos explicados, regatear-se aplausos. Devido a ela a capital vai hoje — o decreto fixa o dia 15 de Abril para a inauguração da caixa receptaculo postal — contar com mais um importante melhoramento que facilitando as distribuições das postas e melhorando os respectivos serviços, permite aos 600 carteiros de Lisboa uma existencia mais prolongada, garante aos mensageiros de tanta dor e de tanta alegria uma perspectiva mais risonha.

Pena é que estas iniciativas se contem a dedo. Pena

de trabalho. Como? Construindo esses milhões de caixas receptaculos que devem ser applicadas nos atrios das escadas e onde os sympathicos carteiros encontrarão esculpida esta significativa frase:

— Não mais subiremos escadas!...

Um costume chinês

Nalgumas províncias do sul da China, quando morre um homem que ainda não tenha contraído matrimónio, o que sucede pouco, pois lá casam-se todos muito cedo, a familia do morto, decerto com receio de que êle faça pouca figura no outro mundo, apresentando-se no estado de solteiro, trata de procurar-lhe uma esposa.

Mas não se assustem; a escolha recai sempre sobre alguma rapariga morta em igualdade de circunstâncias, o que é mais frequente em virtude da grande percentagem feminina existente na população da celeste República, e a cerimónia do enlace consiste na mutua troca de presentes e felicitações entre as famílias dos «noivos».